

QUARTA-FEIRA
23 de ABRIL
de 1941

O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRESA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto Agência Havas

SUPLEMENTO

ao n.º 1677

Visado pela Censura



GENERAL ÓSCAR DE FRAGOSO CARMONA
Presidente da República

Na hora em que o país presta merecida homenagem ao ilustre Chefe do Governo, o «Democrata», certo de que interpreta o sentir de todos os Aveirenses, saúda muito respeitosa e efusivamente Sua Ex.^a o Senhor Presidente da República.

O nosso dever

Ninguém de boa fé, de coração puro, de rectas intenções, ninguém de são critério, de espírito clarividente, de nobres sentimentos — nenhum português verdadeiramente português recusa hoje ao prestigioso Chefe do Governo, não dizemos já a sua admiração, mas alguma coisa mais: a sua simpatia, a sua veneração, o seu mais profundo reconhecimento.

E' um dever de justiça! E' um dever de gratidão!

Dever que se impõe a tódas as inteligências esclarecidas e a tódas as consciências bem formadas como um imperativo categórico. Dever que só enobrece quem religiosamente o cumpre.

Mas a nossa simpatia, a nossa veneração, o nosso reconhecimento não podem ser de modo algum, na hora grave que passa, puramente contemplativos, simplesmente estáticos: hão-de ser activos, dinâmicos.

Implicam uma adesão franca, sincera, leal ao pensamento de Salazar, uma colaboração pronta, ordeira, eficaz na sua obra grandiosa de inextinguível patriotismo.

Quem tiver olhos, que veja; quem tiver ouvidos, que ouça — o dever de todos os portugueses, na hora de sangue e dôr que vai pelo mundo, é escutar atentamente e seguir escrupulosamente as palavras do Chefe prestigioso.

Se alguém houvesse que se recusasse a cumprir este sacratíssimo dever — esse seria réu de alta traição a Portugal: a oito séculos de triunfos, ao presente de paz e ao futuro glorioso da Nação!

A manifestação de segunda-feira próxima é para dizer a Salazar que estamos com ele e que pela obediência incondicional às suas ordens saberemos cumprir nobremente o nosso dever de portugueses.

O Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro colabora na justíssima homenagem

A comissão organizadora da homenagem a Salazar solicitou a colaboração do Prelado da Diocese, o nosso ilustre conterrâneo senhor D. João Evangelista de Lima Vidal.

O senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro acolheu com simpatia o pedido e gostosamente prometeu a solicitada colaboração.

Assim, ficou assente que o senhor D. João Evangelista celebrará missa na segunda-feira, 28, pelas 10 horas, na Sé Catedral, em acção de graças pela paz que o nosso país tem disfrutado, e pedindo a Deus que conceda ao ilustre Chefe do Governo longa vida, muita saúde e tódas as bênçãos necessárias para que possa continuar a manter Portugal livre da guerra e cada vez mais próspero e glorioso.

A missa será acompanhada pelo Grupo Coral de Santa Cecília, composto de senhoras da nossa melhor sociedade, as quais se prontificaram gentilmente a colaborar na simpática iniciativa.

A entrada na Sé Catedral é livre, se bem que ali haja lugares reservados para as entidades oficiais que vão ser convidadas.

A cerimónia não obriga a traje especial.

Salazar! Salazar! Salazar!

Aveiro prepara uma grandiosa manifestação de homenagem e agradecimento ao ilustre Chefe do Governo

TODA a imprensa portuguesa se tem referido largamente à projectada manifestação de homenagem e agradecimento ao insigne estadista Doutor António de Oliveira Salazar que, por iniciativa da população lisboeta, vai realizar-se na capital na próxima segunda-feira.

A ideia alastrou rapidamente por todo o país, e em toda a parte foi acolhida com o maior entusiasmo.

Já não é só o povo de Lisboa, mas Portugal inteiro, quem, no dia 28 do corrente, vai manifestar ao prestigioso Chefe do Governo a sua simpatia e admiração e dizer-lhe, num câro inenso de vozes saídas bem do fundo dos corações, o seu comovido «obrigado»!

Aveiro, rincão maravilhoso deste oásis bendito que é o nosso querido país, não podia ficar e não ficou indiferente perante a ideia da justíssima homenagem.

Antes a abraçou com simpatia, com carinho, com amor, e tudo prepara com o melhor dos seus entusiasmos para que a sua voz se faça ouvir nêsse hino comovente de louvor que Portugal inteiro vai cantar.

A homenagem é justa e é oportuna.

E' justa porque se dirige a um homem verdadeiramente extraordinário que, em todos os departamentos



DOCTOR ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR
Presidente do Conselho

da governação pública, soube honrar, como ninguém, o nome de Portugal e impô-lo, magnificamente aureolado, à consideração do mundo inteiro.

E' oportuna porque, nesta hora trágica, quando ao perto e ao longe se sentem os horrores de uma guerra tremenda, decididamente importa conservar o dom inapreciável da paz cerrando fileiras à volta do chefe genial que nos tem sabido manter livres da fogueira medonha.

E' este o momento solene de afirmar bem alto o nosso ardente desejo de continuar a vida simples mas honrada que temos vivido, contentes com o que é nosso e sem estultas pretensões do alheio, orgulhosos de, pelos nossos exemplos de ordem, de paz, de disciplina, contribuímos para a causa sagrada da civilização e da humanidade.

Honra-se Aveiro com a projectada homenagem.

Gente humilde e boa, cheia dos mais belos e nobres sentimentos, a gente de Aveiro sabe ser grata aos benefícios recebidos e procura pagá-los generosamente com a sua amizade, o seu carinho, a sua inextinguível dedicação.

Sempre assim foi, e assim será agora também. Nem um só aveirense verdadeiramente digno deixará de contribuir, na medida das suas possibilidades, para a importância das manifestações da próxima segunda-feira.

A voz de Aveiro, formidável conjunto das vozes dos seus homens bons, há-de fazer-se ouvir por sobre tódas as vozes dos portugueses, gritando bem alto o seu desejo de paz, o seu reconhecimento a Salazar, a sua fé nos destinos gloriosos de Portugal.

Por Salazar! Por Portugal!

A NOSSA GRATIDÃO

Tudo o que fizermos na hora actual a bem da Nação é duplamente justificável, pois é preciso mostrarmos ao povo português e ao próprio estrangeiro que somos um povo livre e unido, prontos a respeitar os outros e a merecermos também o seu respeito.

Nos últimos quinze anos, nós provamos, irrefutavelmente, quanto pode um povo unido em volta dum Chefe cuja divisa tem sido servir bem, para melhor saber mandar. Salazar é, sem dúvida, merecedor da gratidão de todo o país e tudo o que pudermos fazer em volta da sua obra imortal, para a manter íntegra e oferecermos como legado aos nossos filhos é mais que um dever, porque se torna mesmo numa verdadeira necessidade.

Esquecidos os últimos momentos em que portugueses se atropelavam e amaldiçoavam uns aos outros, é esta a hora verdadeiramente histórica que clama de todos um verdadeiro acto de contrição, exigindo que se abatam todas as bandeiras da antiga rivalidade, para se servir uma só causa e um só pensamento—Portugal.

Graças à Providência, contamos, confiadamente, que assim há-de ser, porque existem provas evidentes do valor indiscutível do Chefe, provas que não são só de portugueses ilustres, mas que são atestadas, continuamente, por estrangeiros de alta envergadura moral e intelectual.

E', portanto, com os mais satisfatórios testemunhos de dentro e de fora que nós vamos, numa só voz, oferecer à Pátria tudo o que lhe devemos e agradecer a Salazar tudo o tem feito por ela.

O momento crítico que o mundo atravessa exige de nós todos a máxima disciplina e coesão e querer furtarmos-nos a este imperioso dever, é como que renegarmos as brilhantes páginas duma História sem par e sermos considerados traidores, manchando as cinzas dos Henriques, Gamas e Albuquerque.

Os portugueses da geração do resgate não querem cair na confusão barulhenta dos tempos idos, mas ciosos da sua Pátria renascida oferecem-se em holocausto pelas faltas do passado e confiantes no presente desejam transmiti-la cada vez mais robusta às gerações do futuro.

E é esta Pátria revivida que nos há-de contemplar pelos tempos fora se soubermos bem cumprir o mandamento que o ilustre Chefe nos ditou e que tem sido todo o programa e norma da sua vida: Tudo pela Nação e nada contra a Nação.

A Colaboração das Associações locais

A comissão organizadora da grande homenagem a Salazar acaba de dirigir-se a tódas as associações locais, solicitando-lhes empenhadamente a sua valiosa colaboração.

De muitas recebeu já as mais entusiásticas e desvanecedoras palavras de adesão, e é de crer que nem uma só deixará de contribuir com o melhor do seu esforço para que a projectada homenagem revista o maior brilho e em tudo seja digna dos Aveirenses e do ilustre Homenageado.

Foram convidados a associar-se às projectadas manifestações as Academias do Liceu e da Escola Comercial, os Colégios, Escolas e Asilo, o Club dos Galitos, o Sport Club Beira-Mar, a Sociedade Recreio Artístico, o Club Mário Duarte, a Sociedade Aveirense de Socorros Mútuos, o Club Vasco da Gama, as Associações de Bombeiros, os Organismos Corporativos e Sindicatos e tódas as Bandas de Música locais.

A comissão organizadora pede, por intermédio do nosso jornal, que todos compareçam com os seus estandartes e bandeiras, para maior imponência da grande manifestação.

Muito de desejar seria que tódas as Associações engalanassem e iluminassem na próxima segunda-feira as fachadas das suas sédes.

O «Democrata» sugere mais esta forma de colaboração nas grandiosas e bem merecidas homenagens, e está certo de que a ideia será bem acolhida por todos.

A Mocidade Portuguesa e a Legião Portuguesa colaboram na manifestação

A comissão promotora das grandiosas manifestações de segunda-feira recebeu as valiosas adesões da Mocidade e da Legião Portuguesa.

Sabemos que tanto naquela como nesta a ideia foi entusiasticamente recebida, tudo se preparando para que os filiados de uma e outra assistam em massa a todas as manifestações projectadas.

A comissão pede, por intermédio do nosso jornal, aos legionários e filiados da Mocidade Portuguesa e aos seus dignos dirigentes que compareçam, devidamente uniformizados, tanto na Sé Catedral como junto ao monumento aos mortos da Grande Guerra, um pouco antes das horas marcadas no programa.

MERCANTIL AVEIRENSE, L.^{DA}

RUA DO CAIS - AVEIRO

Casa fornecedora de materiais de construção

Cimento Portland normal **SECIL**

ARTIGOS DA «COMPANHIA PREVIDENTE»:

Pregos
Parafusos
Anilhas
Rebites
Arame
Balmases
Bisnagas
Brochas
Cápsulas para garrafas
Carda
Chapa de chumbo
Cravo para tanoeiro
Ganchos para cabelo
Lâminas de barbear
Rêdes de arame
Rêde mosqueira
Tubos de chumbo

Artigos de Pesca:

Anzois
Lonas
Cordas
Piche
Breu
Carbonil
Vertedouros
Remos
Linhas de pesca
Canas de pesca
Amostras para peixe
Sedielas
Chapeus de oleado
Botas de água
Correntes de ferro

Artigos de Marceneiro
Artigos de Carpinteiro
Artigos de Serralheiro
Artigos Náuticos

Agulhas de maroar
Mapas das costas portuguesas
Mapas dos bancos da Noruega e Groenlândia
Ampulhetas
Réguas de cálculo
Bitáculas
Agulhões
Waith lights (fogos para sinais no mar)

Artigos de incêndio:

Extintores, mangueiras

Artigos de Lavoura:

Prensas para lagares

Artigos diversos:

Carvão de forja
Carvão de chauffage
Ferro para cimento
Ferro em chapa
Folha de flandres
Chapa zincada
Tintas

Motores

Representantes de:

Companhia Geral de Cal e Cimento **SECIL**
Jayme da Costa, L.^a
Companhia Previdente
Companhia Geral de Combustíveis
Fábrica de Fundação ALBA
J. Garrão & C.^a, Sucessores

Óleo de fígados de bacalhau **SANTA JOANA**

A Comissão promotora da homenagem ao Doutor Salazar

Queremos pôr em relêvo este facto bem sintomático e extremamente consolador: a Comissão organizadora da homenagem que Aveiro vai prestar ao ilustre Chefe do Governo, compõe-se de homens de todas as categorias sociais, de todas as profissões: advogados, professores, empregados comerciais, trabalhadores das fábricas, das oficinas e das terras, estudantes, gente boa e simples que labuta na ria ou no mar.

Uns com nome feito nas sempre gloriosas batalhas do nacionalismo, outros quasi inteiramente desconhecidos — mas todos perfeitamente immanados por um forte sentimento de gratidão ao Homem extraordinário, verdadeiramente providencial, que com a sua inteligência, a sua cultura, a sua honestidade, o seu esforço persistente e a sua rara prudência conseguiu o suave milagre do renascimento português.

Conhecemos e desejamos aqui aguardar os seguintes nomes: Dr. Querubim do Vale Guimarães, José Ferreira da Costa Mortágua, Hermenegildo Elvas Lopo, Dr. Arménio Martins, Luiz Vicente Ferreira, Afonso de Lemos Menezes, Dr. António Cristo, Pedro de Abreu Castelo Branco, António Luiz Rebocho de Albuquerque Machado, Dr. José Dias Ferreira, Francisco Gonçalves Andias, Emídio Gomes Pereira Leite, Francisco Santos da Benta e Domingos Ferreira da Silva.

Nomes de aveirenses, nomes de portugueses — fiéis interpretes dos mais profundos, dos mais sinceros, dos mais comovidos sentimentos de gratidão que todos os bons aveirenses, que todos os bons portugueses nutrem pelo Chefe incomparável que é o Doutor António de Oliveira Salazar.

Em verdade se pode dizer que a comissão promotora da homenagem não é formada por aqueles nomes apenas: — a comissão é mais larga, mais vasta, porque, afinal, dela fazem parte muito gostosamente e enobrecedoramente... todos os bons aveirenses, todos os bons portugueses!

PORTUGAL — RESERVA DE CIVILIZAÇÃO

Subordinado a este título, publicaram as «Novidades» de hoje o seguinte artigo, que oferecemos à meditação dos nossos leitores:

«Com a serenidade e a dignidade política de que tão assinaladas provas tem dado ao país e ao mundo, definiu o Sr. Presidente do Conselho a posição portuguesa no actual conflito europeu na Nota Oficial de 2 de Setembro de 1939. Essa posição, de neutralidade honradamente respeitadora dos mais sagrados compromissos da sua tradicional aliança, marcou-a o Governo português na plena consciência dos melhores interesses da nação, e sem perder de vista, antes prestando-lhes a devida homenagem, os deveres de solidariedade internacional que são timbre da honestidade política que não sabe nunca separar-se dos elementares ditames da honra pessoal. Essa posição de neutralidade digna, não a alterou ainda, num ápice sequer, a alta visão nacional e internacional de Salazar. Representara o sentimento do país, ansioso de paz e de tranquilidade que lhe permitam continuar a sua tarefa de renascimento e restauração da sua vida material e espiritual, para a continuação da sua missão ocidental. Ela permanece a expressão da alma nacional, disposta a robustecer cada vez mais a harmonia perfeita com o governo da nação para a manutenção integral da situação internacional definida. Escreveu-se a propósito, com inteira visão das realidades, no «Diário de Notícias» de há dias:

«Assim considerada a nossa neutralidade, dentro do quadro dos deveres internacionais assumidos por Portugal, pôde o País, sem faltar à sua tradicional fidelidade a esses deveres, criar, com a Espanha, a zona de paz peninsular que constitui a base duma política europeia, compreendida e res-

peitada pelos dois grandes contendores da guerra — e a porta atlântica e mediterrânea que assegura ao continente, em chamas ou em ruínas, a sua última e indispensável função intercontinental.

A Península é o derradeiro horizonte da Europa. A colaboração internacional que, num interesse exclusivamente pacífico, tem podido até hoje mutuamente realizar Espanha e Portugal representa a reafirmação, confirmada pela história, da solidariedade ocidental que liga as duas nações vizinhas. As duas políticas autónomas, mas paralelas, complementam-se e não seriam possíveis uma sem a outra».

São palavras que estabelecem com nitidez as razões que estão condicionando a posição portuguesa na actual conflagração europeia, e que não cremos que ninguém, com a medição exacta das suas responsabilidades, se disponha a ferir. Para tomarmos essa posição que traduz uma reciprocidade jurídica e moral incontestável, não precisou Portugal de renegar a sua palavra ou diminuir no quer que fôsse os seus compromissos de honra nacional. Tranquilamente marcou o seu lugar e com serenidade igual, e de cabeça levantada o mantém.

Trata-se do seguimento em linha recta dessa nobre política de verdade que tem granjeado ao país a situação interna de ordem e de paz fecunda, e no estrangeiro, perante os interesses disparees que podem ser postos em jogo no tablado internacional, o respeito, a estima e a gratidão de todos os povos. Nem os beligerantes ignoram que, para o próprio bem deles, só é de merecer-lhes atenção o facto de a atitude nobre e honrada de Portugal poder fixar aqui, e ajudar a fixar na península, uma reserva de paz e de segurança colectiva, tornando possíveis as comunicações com outros continentes e afirmando os grandes direitos do espirito.

Que importa, pois, e sobretudo aos portugueses? Afirmar, em serenidade perfeita de ânimo — e na consciência das grandes e profundas razões da sua neutralidade política (que não é de confundir com a neutralidade espiritual perante a luta de idéias que possa estar na actual luta dos homens) a força moral que sabe colher o respeito e a consideração dos estranhos, daquele respeito que por si própria tem.

Essa afirmação nem é um desafio, nem uma impertinência. Quere ser apenas uma certeza que se proclama de coração aberto, e sem esquecer a grave crise humana que o mundo atravessa; a certeza de um presente que é a melhor garantia do futuro.

A síntese do esforço, do sentimento e dos anseios de Portugal, nesta hora é — Portugal».

O programa das manifestações em Aveiro

Encontra-se definitivamente elaborado o programa das manifestações a realizar em Aveiro na próxima segunda-feira, 28 do corrente.

E' o seguinte:

Às 9 horas — Salva de 21 tiros, tocando festivamente os sinos da Câmara e das igrejas da cidade.

Às 10 horas — Missa, na Sé Catedral, celebrada pelo senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, com cânticos pelo «Grupo-Coral de Santa Cecília».

Às 12 horas — Salva de 21 tiros.

Às 20 horas — Grande manifestação dos aveirenses.

Os manifestantes devem reunir-se na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, junto ao monumento aos mortos da Grande Guerra.

Ali se organizará o cortejo, em direcção ao Governo Civil.

Na sala nobre do edifício, terão lugar tôdas as autoridades religiosas, civis e militares.

Da varanda, falarão os oradores designados, respondendo-lhes o senhor Dr. José de Almeida Azevedo, Governador Civil do Distrito.

No largo fronteiro ao edifício estará montada a aparelhagem para a audição dos discursos proferidos em Aveiro e do que em Lisboa, pronunciará Sua Excelência o Presidente do Conselho.

A União Nacional e a Delegação do I. N. T. P.

associam-se à homenagem

Tanto a União Nacional como a Delegação de Aveiro do I. N. T. P. acolheram a ideia da homenagem do dia 28 com a maior simpatia.

Ambos os organismos prometeram à comissão organizadora o seu mais decidido apoio, e cada qual trabalha, na sua esfera de acção, para que as projectadas manifestações resultem imponentes.

Muito há a esperar da sua prestimosa colaboração.

Sente-se bem, através dos aplausos e incitamentos constantemente recebidos, quanto é grata aos corações de todos a justíssima homenagem projectada.

E X I D E	A BATERIA para quem procura ECONOMIA pela	E X I D E
	QUALIDADE DURACÃO PODER de ARRANQUE	
A BATERIA que nunca falha.		
AGENTES		
GERAIS no Portugal SOCIEDADE OCEANICA DO SUL 80 Rua de S. Nicolau LISBOA		EXCLUSIVOS para o distrito de AVEIRO JUSTINO FERREIRA DOS SANTOS OLIVEIRA DE AZEIS

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840 A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no Hospital da Misericórdia, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante



VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro — Rua do Americano — Telef. 179

<p>Pedro de Almeida Gonçalves MÉDICO DOENÇAS DA BOCA E DENTES Clínica geral Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h. Praça do Comércio (Em frente aos Arcos) — AVEIRO —</p>	<p>DR. JOAQUIM HENRIQUES MÉDICO Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — das 16 às 18 horas PRAÇA DO COMÉRCIO (Aos Arcos) AVEIRO</p>
--	--

Café-Restaurante Rossio

SERVIÇO PERMANENTE DE ALMOÇOS E JANTARES

Especialidades culinárias, pratos da ocasião, vinhos magníficos. COZINHA REGIONAL ESPLÉNDIDA SALA DE JANTAR

Recebem-se permanentes com ou sem quarto

PREÇOS MÓDICO

ENTRADAS: pelo Café e pela Trav. da Rua do Alfena